1- Ato

Tudo começa no nada, sim no nada, e como se estivessem em um sonho, vocês não sabem explicar porem sentem um sentimento bom, lembra amor e ternura, vocês simplesmente se sentem bem, aos poucos esse sentimento vai se esvaindo e vocês começam a acordar, vocês finalmente abrem os olhos e se vem em uma sala quadrada com uma mesa ao centro envolta de algumas cadeiras (ao todo quantidade de pessoas) e uma vazia, no centro da mesa existe um pergaminho e estranhamente vocês não conseguem lembrar do passado de vocês......

(Através do fogo do lustre, e depois as mãos serem colocadas na mesa, a porta abre para um corredor)

Uma sala de arsenais se abre e após a escolha de suas armas, a porta de onde vocês saíram não existe mais abre lugar para uma parede com alguns buracos simetricamente perfeitos e em sequencia

Se aproximando eles começam a brilhar

(A mão deve ser colocada)

Um brilho intenso ocorre e eles acordam em uma sala espelhada

Após se olharem no espelho eles ganham uma armadura

(Espelho deve ser empurrado)

Tendo empurrado um dos espelhos, ele abre como uma porta, um brilho intenso vem de fora

Após sair vocês olham para traz e não vem mais a passagem vocês estão em uma estrada e não sabem dizer de onde saíram pois ali era simplesmente impossível haver uma porta ou passagem

O sol está quente, incomodando um pouco a visão, a estrada parece levar para lugar nenhum, porem vocês não sabem ao certo o que vos espera,

2- Ato

Vocês vêm placas dizendo “Anteris a Frente”

Chegando na cidade de Anteris, vocês vêm um murro alto e guardas na frente e em cima dos muros, o portão gigantesco está aberto, a cidade humilde e comercializada parece um bom lugar para se viver, o carroceiro deixa vocês em uma praça e se despedi

A velha no centro parece uma anciã, e esta aparentemente contando uma história...

“Desde os dias em que os oceanos começaram a secar, a economia e equilíbrio se foram, a nossa única deusa Arsis tentou de todas as formas impedir esse acontecimento era como se tudo estivesse sendo sugado para dentro de algo, assim com o fim do oceano as terras começaram a sucumbir e diversos terremotos ocorreram destruindo civilizações inteiras, ela então usou seu último grito de esperança para fazer com que aquele desastre terminasse, ela sacrificou sua vida para manter aquela situação controlada, por sorte isso impediu que poços secassem e que mais terremotos ocorressem, com a destruição em massa e com um pulso de poder que foi espalhado por todo o mundo novos “Deuses” começaram a surgir como...”

Ela então é interrompida por um estrondoso barulho e um alarme toca na cidade, todos começam a correr em busca de abrigo e vocês notam diversos guardas se movimentando para a entrada da cidade... Um deles gritam “Chamem os reforços”

Chegando lá vocês vêm uma criatura lembrando um aspecto de um boi, porem está de pé, seguram um porrete e aparentemente cicatrizes e cortes profundos, estão saindo ao invés de sangue, uma espécie de fumaça densa e negra... ele corre em direção aos muros...

(Devem ser atingidos por aquela marca negra que destrói a sanidade das pessoas, porem eles não são afetados, ela simplesmente repelida)

Uma raio passa entre vocês e acerta diretamente no rosto a criatura colossal que na hora abre a mão soltando “Personagem” e então cai do joelhos abrindo a sua defesa completamente, esse raio cai na frente de vocês e com uma armadura completamente fechada e seu martelo gigantesco grita “Agora é a hora”

3-Ato

Após o termino da batalha alguns soldados admirados e assustados sobre como a chamada “maldição de troia” não afetaram vocês, então que do meio da confusão sai um homem com uma armadura diferenciada, os soldados abrem espaço e então ele estica a mão para (Um dos personagens) e diz: “Prazer em conhece-los amigos... digo isso pois qualquer um que briga pela segurança de Anteris, certamente tem o meu respeito... bem o meu nome é Hanci, um dos generais da cidade”

(Durante o diálogo Losterius irá se apresentar e dizer seu propósito de vida que é “Achar algo que me ajuda a restabelecer a esperança nesse mundo” e então virar de costas e começar a andar dizendo sua famosa frase “Não posso perder mais tempo. Preciso achar a minha esperança”)

Hanci então sugere que todos deveriam ir até o castelo para receber os méritos do próprio rei, porém Losterius recusa já indo embora

Chegando no castelo vocês se deparam com o rei retirando sua armadura e diz “Hora hora, eu estava terminando de me preparar, e já estava pronto para encravar minha espada em mais um sombrio, porem vocês apareceram e fizeram esse trabalho por mim... Enfim antes de mais nada” ele estende as mãos e se apresenta como Monti, Rei de Anteris

Após muita conversa ele termina o papo dizendo “Infelizmente não possuo nada aqui que vá servi aos senhores, porem posso oferecer como agradecimento uma boa refeição e uma noite de sono, e caso os senhores queiram, eu irei até o Reino vizinho de Varik, como vocês sabem a situação lá não está assim tão boa, e eu e Henri do Reino de Galti estamos tentando diplomaticamente resolver essa situação, e se vocês quiserem ir até lá comigo, agradeceria, além do mais a estrada é perigosa e esse reino não pode simplesmente deixar a cidade sem guardas para escoltar um rei, e sim... terá uma recompensa”

4-Ato

Após o amanhecer, as carruagens esperam vocês na frente do palácio, terminando o café e descendo em direção a carruagem, lá está o Rei a espera com alguns soldados pronto para embarcar

(A viagem é longa, e só haverá tempo para diálogos)

Chegando no reino Varik, vocês vêm uma muralha extremamente reforçada e o terreno em volta parece estar morto, quando o portão se abre após ver a carruagem do rei que vocês estão dentro...

Vocês começam a ver aquela cidade depressiva, aterros a céu aberto, o cheio de podre encobre o ar, as pessoas usando farrapos e descalças naquele lodo que cobre o chão, alguns guardas oprimindo os moradores da regiam e então vocês passam por uma praça onde existe uma estátua de um homem alto e robusto, onde alguns moradores parecem o adora como um deus, na verdade eles parecem fazer aquilo por serem obrigados, e em um relance de segundos vocês um homem com sua armadura prateada e uma grande martelo nas costas, tentando ajudar alguns cidadãos da cidade

Finalmente vocês chegam até o reino principal aonde são recebidos pela guarda aparentemente do rei da região de Varik, eles abrem caminho para a entrada de vocês porem com um olhar superior e torto, vocês se sentem inseguros

Entrando no palácio, ele é completamente o oposto da cidade, cheio de regalias e ostentando riqueza, e então que do trono central se levanta um homem, o mesmo homem da estátua da praça, ele então aonde na direção de vocês e começa a falar “Eu já disse para você não aparecer mais aqui Monti, você não tem nada que se meter nos assuntos da minha cidade, minha resposta você já sabe, a minha forma de governa não irá mudar, sai daqui por bem antes que eu te expulse através da minha lamina”

Monti – “Venho até aqui para te dar uma última chance de mudar o seu modo de pensar, as pessoas estão sofrendo e eu não permitirei que isso acontece me escute ou não terei outra opção a não ser intervir nessa situação através da força”

De repente um machado voa até a direção de vocês girando e é inserto o seu alvo

No último instante o martelo para no ar e com uma aura azul em volta e então uma voz de fundo aparece “Você deveria ter mais respeito irmão, o pai dividiu a terra para nos três, porém, não limitou o governo das terras apenas aquele que a governa, devemos discutir como um grupo”

O machado então cai no chão